

ENTÃO É ISSO, NÓS SOMOS FEITOS DE CERTEZAS  
E INCERTEZAS, UM LIVRO BRANCO ESCRITO  
PELAS DECISÕES QUE TOMAMOS. CADA PASSO,  
CADA ESCOLHA, CADA OLHAR, CADA DETALHE,  
CADA ESCRITA, UMA VIDA, UMA FOLHA, UM  
LAPIS, UM ARTISTA.-ROSARIO WEST

# ANTES QUE EU MORRA

AGORA SEI QUE SOMOS FEITOS DE TERRA E  
ÁGUA, MONTANHAS E RIOS, DE MAR E ILHA,  
DE TUDO UM POUCO NA VIDA.

---

**ROSÁRIO WEST**

ROSÁRIO WEST

# ANTES QUE EU MORRA

AGORA SEI QUE SOMOS FEITO DE TERRA E  
ÁGUA, MONTANHAS E RIOS, DE MAR E ILHA,  
DE TUDO UM POUCO NA VIDA.

ROSÁRIO WEST



**COPYRIGHT © 2022**

**RAZÃO FILOSÓFICA EDITOR**

**PRODUTOR EXECUTIVO**

**ROSÁRIO WEST**

**REVISÃO DE TEXTO**

**ECLEU AMBRÓSIO & TOOLES FRANCISCO**

**CAPA E PROJETO GRÁFICO**

**ROSÁRIO WEST**

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

**RAZÃO FILOSÓFICA EDITORA**

**TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO**

**RESERVADOS AO AUTOR**

**ROSÁRIO WEST**

**TELEFONE**

**+244 940563386**

**ENDEREÇO NA INTERNET:**

**[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ROSARIOCANGANJO/](https://www.facebook.com/rosariocanganjo/)**

**E-MAIL**

**ROSARIOCANGANJO1@GMAIL.COM**




# ÍNDICE

## ÍNDICE

<b>NA TERRA DA VERDADE .....</b>	<b>07</b>
<b>UM NOVO COMEÇO .....</b>	<b>09</b>
<b>ATÉ JÁ GRACE, SE CUIDA .....</b>	<b>13</b>
<b>ATÉ A PRÓXIMA VIDA .....</b>	<b>17</b>
<b>SOBRE O AUTOR .....</b>	<b>19</b>





Dedico este ebook, a todos que tentaram encontrar o sentido da vida, e perceberam que ela não tem, porque a morte anula sempre o sentido.

Perfeito é uma palavra oriunda do Latim que significa completo ou sem faltar nada, PERFECTUS, algo que agente não é, então, um brinde a nossa eterna imperfeição.



**NA TERRA DA  
VERDADE**

## NA TERRA DA VERDADE

Estou no cemitério, sentado num silêncio enorme que não se cala, vendo o quanto somos reduzidos a nada. Somente um monte de areia em cima dos que já se foram.

Minha mãe costuma chama-la de terra da verdade.

Lá vem mais um, um novo caixão entrou, uma nova família chorando, passando bem na minha frente. Lá vem outra família em prantos por causa da sua perda. Deve ser um pai ou uma mãe, irmão, irmã, amigo, cunhado, um conhecido, uma pessoa qualquer que fez parte do nosso círculo, directa ou indirectamente.

Eu levanto e paro de escrever como símbolo de respeito ao falecido e sua família, ao passarem exactamente na frente do banco onde sento.

Pessoas de diferentes status sócias, que de alguma forma, ofereceram uma vida cheia de romance a alguém, pessoas que foram o amor estrela cruzada de alguém.

E tu foste o meu.

O meu grande amor estrela cruzada.





**UM NOVO COMEÇO,**

## UM NOVO COMEÇO

Queria dizer que posso, que quero, que consigo, mas não, não quero mentir para você.

A verdade é que eu tenho medo. Meu coração parece bater mais forte a cada segundo, minha respiração ofegante, estou encolhida na cama, meu corpo treme, estou sem forças, mórbida, fria.

O que está a acontecer comigo?

Não sei.

Queria dizer que consigo lidar com essa situação e que sou responsável pela minha vida e felicidade, mas não.

Eu não posso dizer isso para ele agora. Não sou tão forte quanto pareço ser. Sorrio a todo instante, sou linda, pelo menos é o que parece, parece até que tenho o controlo de tudo, mas essa não é a verdade.

É que eu sorrio por fora mas choro por dentro, forte por fora, mas por dentro ingênua e corrosiva ao mesmo tempo.

Só me apetece desaparecer, ir para bem longe, num lugar onde eu possa encontrar a minha paz interior.

Que tal a morte?

É uma boa ideia?

Será que vai doer ainda mais?

Como ficariam meus pais, meus irmãos, meus amigos?

Meu coração não para, estou cada vez mais fraca, preciso gritar por ajuda, preciso gritar socorro.

Cheguei ao meu limite, somos pessoas não máquinas, temos o direito de sofrer e chorar, de sorrir e amar, mas dói tanto. O meu ritmo cardíaco está desacelerando, está cada vez mais lento e fraco como se fosse dar o seu último suspiro diante de um bloco operatório, rodeada por cirurgiões, olhando meu corpo aberto ligado a tantas máquinas que vão parando aos poucos, e todo mundo vê, mas ninguém intervém, ninguém faz nada.

## UM NOVO COMEÇO

E de repente um enorme silêncio.

...

E então as máquinas pararam. O que vocês fizeram comigo? Não consigo sentir meu coração, nem meu corpo, não ouço nada, nem um ruído qualquer, estou morta? Não sei.

Socorro, grito por ajuda.

AJUDEM-ME...

É estranho, mas nesse exato momento começo a lembrar de tudo, da univerdade, de casa, da música, das estrelas, do cinema e do Rhey.

Rhey?

Sim, do Rhey.

Sobre quando, estava conversando com o Rheyson, eu chamo ele de Rhey, é mais fofo. Olhos castanhos, pele clara, cabelos longos, voz suave e grossa ao mesmo tempo...

Olhava pra ele fixamente, enquanto explicava suas tatuagens imaginárias para mim:

– Este aqui é um sinal cardíaco, igual aqueles dos hospitais que usam para controlar o ritmo cardíaco dos pacientes, eu gosto dele, porque mostra o começo e o fim da vida...

– Este é um infinito, ele mostra que nós podemos tudo, que não existe limites, que a vida é complicada mas mesmo assim nunca deixará de ser bela, e que quando ela acaba, continuamos vivos no coração de quem nos ama. Um infinito.

– E este aqui é uma virgula, sim uma virgula... Ela mostra que não existe um ponto final pra vida, que cada um de nós merece uma oportunidade para continuar a escrever sua história, porque a vida é um livro com folhas brancas, onde a cada dia que passa nós escrevemos com canetas eternas, e que as vezes uma virgula é o que agente precisa pra continuar acreditar em nós.

## UM NOVO COMEÇO

Ouvindo ele descrever suas tatuagens imaginárias, deu-me forças e lágrimas nos olhos.

Me fez pensar que talvez eu pudesse dar uma oportunidade para mim mesma, que não devia desistir de mim, que merecia um infinito ou uma vírgula, ou se calhar que o sinal cardíaco nunca tivesse um fim.

Socorro, Socorro...

Ninguém atende, ninguém liga, ninguém se importa, ninguém vê. Será que eu devo levantar mesmo assim, e criar um infinito magnífico pra mim? Colocar uma vírgula na minha história e começar a escrever uma nova?

Tenho medo, tenho muito medo...

Poderia dizer que sou forte e suporto tudo, mas eu não quero mentir para vocês, ou pra ele.

A verdade é que eu não sou. Queria poder não ser tão melancólica, mas não deu, sinto muito.

Quando me vires por aí, sorria por favor, talvez eu esteja precisando de um motivo para sorrir também, quando me vires tão calada, não pergunte se está tudo bem, porque eu vou dizer que sim, quando deveria dizer que não. Simplesmente faça o que tens a fazer, faça-me sorrir em seguida me abraça, talvez eu esteja gritando por ajuda, Rheyson.



**ATÉ JÁ GRACE, SE  
CUIDA.**

## ATÉ JÁ GRACE, SE CUIDA.

Do que somos feitos afinal?

Existe um ditado que diz: Não fica triste porque acabou, fica feliz porque aconteceu.

Queria que fosse tão simples assim. Mas essa não é a realidade.

É irônico começar sempre com uma pergunta, mas eu estive lá e vi tudo. Felizmente eu estive lá quando tudo aconteceu e também lá estive quando tudo acabou, infelizmente, eu presenciei cada momento.

É estranho, é novo, é triste.

Eu vi a forma como ela sorria, eu vi o jeito que ela olhava, eu vi como ela fazia tudo, eu sabia como ela estava, mesmo sem perguntar. Eu sabia exatamente quando ela iria gritar ou calar, sorrir ou chorar, eu sabia tudo. Porque eu estava lá, do seu lado, sempre.

Fotos, mensagens, locais, cores, jogos, luzes e cheiros, tudo resumia-se a uma coisa, a ELA... Infinitamente a ela.

Mas hoje, tudo é apenas memória, uma fotografia bonita, ou feia tirada pela minha maldita mente. Mas eu não quero arrancar essas fotos de mim, jamais. Foram muitas as vezes que elas funcionaram como o paracetamol no meu organismo, e de certa forma acalmavam minhas dores, dores que eu tenho de aprender a conviver com elas.

Tudo parece estranho, se calhar porque tudo parece novo de novo, outra vez. Mesma estrada, mesmo carro, mesmo cheiro, mesmo caminho, mesma cor, mesmo jogo, mesmo filme, mesma dança, mesma música, mesmo amor, mesmo calor, mesmo romance, mais ainda assim tudo novo, porque tu não estas.

Uma vida inteira dedicada a ti ou a nós, e hoje acabei só. Ontem troquei as flores na sua campa, é difícil fazer isso confesso, às vezes não resisto e começo a chorar, mas devagar, porque tu levaste todas as forças que eu tinha.

**ATÉ JÁ GRACE, SE CUIDA.**

Seu lado da cama vazio, a tempos que não me deito nela, não consigo, faz tempo que tento me habituar ouvir a mesma música ou passar pelo mesmo caminho sem ti e tudo parece novo e antigo, porque tudo me lembra a ti.

Eu fico no carro e quase consigo ver você sorrindo selecionando a trilha sonora do nosso amor.

Em casa ainda sinto a tua presença, teu cheiro em todo lado, as vezes pareço estar louco, mas basta eu fechar os olhos e ouço você cantando, sim, as vezes eu ouço a sua voz.

Do que somos feitos afinal?

Eu pensava que eramos feito de amor, pelo menos é isso que tu ensinaste pra mim. Mas não, não podemos ser só feitos de amor. Sem ti aqui e agora, acredito que também somos feitos de dor, porque eu sinto isso agora, sua falta, sua ausência, suas melancolias me ensinaram isso.

Mas ainda vaguei em meus pensamentos a pergunta que não se quer calar, do que somos feitos?

Agora sei que somos feitos de terra e água, montanhas e rios, de mar e ilha, de tudo um pouco na vida.

Mas qual é o sentido disso?

O que isso quer dizer?

Será que somos proprietário de alguma coisa?

E se esse for o meu fim?

Será que eu vou te encontrar?

Qual é o sentido de estar sozinho em todos os locais que descobri contigo, que vivi contigo?

Qual é o sentido de sentir o mesmo cheiro, ouvir a mesma música sem ti?

**ATÉ JÁ GRACE, SE CUIDA.**

E qual é a lógica de eu escrever uma carta de amor, se tu nunca irás ler?

Não queria que fosse assim, mas tenho mesmo de saber o que acontece depois que agente morre, será que encontramos a pessoa que amamos? Como saber?

Se calhar eu devo experimentar algo que eu nunca fiz, ou fazer exatamente o que eu farei depois de colocar o último ponto nestas folhas que vão perdendo a virgindade ao longo de cada letra escrita nela.

Do que nós somos feitos?

Se calhar de papel e caneta, de açúcar e sal, de doce e salgado, um pouco dos dois.

Então é isso, nós somos feitos de certezas e incertezas, um livro branco escrito pelas decisões que tomamos. Cada passo, cada escolha, cada olhar, cada detalhe, cada escrita, uma vida, uma folha, um lápis, um artista.

A vida sem ti é um milhão de coisas multiplicado por zero, o resultado não é importante, porque sem ti, nada importa.

Será que eu devo continuar seguir o mesmo caminho sem você?

O que eu encontrarei?

Incertezas seguem-me por todo o lado que vou. E se eu ficasse parado, quieto deixando só o tempo passar e mais nada. Você voltaria?

Você não voltaria por nada.

E se eu fosse ter contigo, você me receberia?

Tenho medo, mas tenho a certeza que em breve estarei contigo.

Até já Grace, se cuida.



A close-up portrait of a woman with long, light brown hair and blue eyes, wearing a white knit sweater. She is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a snowy, outdoor setting with a tree trunk on the right and a bright light source on the left, creating a soft, ethereal atmosphere. The text 'ATÉ A PRÓXIMA VIDA' is overlaid in yellow at the bottom.

**ATÉ A PRÓXIMA  
VIDA**

## ATÉ A PRÓXIMA VIDA

Paro e observo o tamanho silêncio que existe neste lugar, tirando os gritos dos choros das viúvas e órfãos, de pessoas que perderam alguém.

Pessoas voltando, saindo daqui, abandonando este lugar de choros, de profunda tristeza, de angústia. Indo vivendo suas dores bem longe daqui. deixando seus parentes em um eterno descanso, fechado numa caixa de madeira, tapados com areia.

Este é exatamente o caminho que todos iremos seguir, este é exatamente o local que um dia eu ou você estaremos.

Então qual é o sentido disso tudo, quer dizer, da vida.

Antes que eu morra, eu quero que saibas que eu vivi intensamente, que aproveitei tudo o que tinha de aproveitar, quero que saibas que tive um amor estrela cruzada, como aqueles dos cinemas açucarado, que beijei, que amei, que sorri, sofri, que tive altos e baixos, realizações e fracassos, momentos de glória, de angústia, de tudo. Pelo menos tudo que cabe no infinito da minha eterna imperfeição.

Até já, até a próxima vida.



# SOBRE O AUTOR

## **SOBRE O AUTOR**

Rosário West, assim tratado por seus familiares, fãs, amigos e colegas. Jovem de nacionalidade Angolana apaixonado por artes, quase todas na verdade.

Escritor, Desenhista, Cantor, Compositor, Empresário e Estudante Universitário, este sou eu, Um Rosário West, pra sempre.

## **AJUDE O ARTISTA**

Se você gostou do livro e deseja contribuir para o desenvolvimento do artista, por favor, faça sua doação nas contas indicada abaixo.

**Banco BAI**

**IBAN: 0040 0000 7007 9626 1017 9**

**NOME: ROSÁRIO CHITUNDA CANGANJO**

**Banco MILLENNIUM ATLANTICO**

**IBAN: 0055 0000 1797 4808 1014 2**

**NOME: ROSÁRIO CHITUNDA CANGANJO**

**Envie seu comprovativo por e-mail ou pelo WhatsApp:**

**E-mail: [rosariocanganjo1@gmail.com](mailto:rosariocanganjo1@gmail.com)**

**WhatsApp: 940 563 386**



**Razão Filosófica**  
**Editora**